

Vidigal pedirá nos EUA renegociação mais ampla

SÃO PAULO — A necessidade de negociações mais amplas para resolver o problema do endividamento externo — e não de ano a ano, ou de seis em seis meses com é feito atualmente — é a sugestão que será apresentada hoje, em Nova York, aos membros da Brazilian-American Chamber of Commerce, pelo Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho. Ele vai sugerir ainda uma solução tripartite para o problema da dívida externa, envolvendo devedores, bancos credores e governos dos países industrializados, "com grande responsabilidade nesse processo".

Em seu discurso, Luís Eulálio, depois de manifestar otimismo quanto às possibilidades de o Brasil sair da crise, colocará aos membros da Câmara uma questão para reflexão: condicionar o pagamento dos serviços da dívida à evolução do comér-

cio internacional, o que permitiria, segundo ele, um crescimento da economia dos países em desenvolvimento "de maneira justa e equilibrada".

Quanto às possíveis dúvidas dos empresários americanos sobre as perspectivas de recuperação do Brasil e se elas justificariam essa cooperação, o Presidente da Fiesp deixará claro que, em 1984, o Brasil estará em condições ideais para iniciar a superação da crise. Ele manifestará sua crença na queda da inflação para algo entre 120 por cento, na redução do déficit público e na obtenção de um superávit comercial de pelo menos US\$ 9 bilhões.

— O que estamos defendendo — dirá Luís Eulálio — não é mais a sobrevivência do Brasil, mas sim da ordem econômica capitalista, que não poderá prosperar se não voltar seus olhos para os problemas dos países menos desenvolvidos.